

PROCESSOS PERCEPTIVOS E A DINÂMICA COMPORTAMENTAL DO PROFESSOR FRENTE AO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA – CONEXÕES COM SAÚDE MENTAL

PERCEPTIVE PROCESSES AND THE BEHAVIORAL DYNAMICS OF THE TEACHER AGAINST THE EXERCISE OF TEACHING - CONNECTIONS WITH MENTAL HEALTH

Edilson Barros de Macedo 1

Resumo: Trabalho elaborado a partir de uma experiência de campo vinculado ao estágio acadêmico do curso de Psicologia, sendo o mesmo pautado na temática promoção à saúde. Na oportunidade, objetivando-se averiguar os processos perceptivos e a dinâmica comportamental do trabalhador professor no exercício da docência e sua relação com saúde mental, construiu-se previamente um conjunto de instrumentos, como roda de conversa e observação participante, que juntas proporcionaram um conjunto de informações a contento aos objetivos listados. Destarte, constatou-se que os professores se percebem como de extrema importância social, porém, sentem-se desvalorizados pelas famílias e sociedade. Ademais, enfrentam diariamente um conjunto de experiências, como revelia dos alunos frente às exigências comportamentais e ao cumprimento das atividades educacionais e infraestrutura precária, que a médio e longo prazo, exigem dos mesmos a construção de estratégias psíquicas de enfrentamentos, podendo no transcorrer do tempo desenvolverem problemas relacionados à sua saúde mental.
Palavras - Chave: Professor; Trabalho; Percepção; Comportamento; Saúde Mental.

Abstract: This work is based on a field experience linked to the academic stage of the Psychology course, the same one being based on the theme of health promotion. On the occasion, in order to investigate the perceptive processes and the behavioral dynamics of the teacher worker in the exercise of teaching and their relation with mental health, a set of instruments was constructed previously, like wheel of conversation and participant observation, that together provided a set information to the objectives listed. Thus, it was found that teachers perceive themselves as being of extreme social importance, however, they feel devalued by families and society. In addition, they face daily a set of experiences, such as the absence of students in relation to the behavioral requirements and the fulfillment of educational activities and precarious infrastructure, which in the medium and long term require the construction of psychic coping strategies, which may in the course of time problems related to their mental health.
Keywords: Teacher; Job; Perception; Behavior; Mental health.

1 Psicólogo do Setor de Ações em Saúde - Universidade Federal do Tocantins - Campus Araguaína, Professor do Curso de Psicologia FACDO - FIESC/UNIESP Colinas do Tocantins, Especialista em Gerontologia (UFT), Formação em Terapia Comunitária Sistêmica Integrativa (UFC), Especialista em Gestão Pública e Sociedade (UFT), Especialista em Criminologia (ESMAT/TO), Mestre em Ciências da Saúde (UFT). E-mail: psieb@gmail.com

Introdução

Historicamente diversos estudos, como Martins e Rudge (2014), Feitosa et al., (2007), Silva et al., (2014) e Esus et al., (2013) têm dado enfoque às questões relacionadas a docência, processos de ensino aprendizagem, vivências de prazer e sofrimento, estratégias de enfrentamento do professor, adoecimento e saúde mental.

Souza (2014) concluiu que o afastamento de professores de suas atividades por longo período pode ser justificado pela questão do processo de desgaste físico e emocional advinda da situação de trabalho. Ademais, ainda segundo o autor citado, os transtornos mentais tem sido uma constatação comum no que se refere aos causadores do afastamento do trabalho de professores.

Ribeiro et al., (2012) em um relato de experiência com objetivo de intervenção com ênfase em saúde mental de uma escola pública de ensino fundamental no Estado de São Paulo, concluíram que a organização do trabalho, pautada muitas vezes na falta de autonomia, atrelada à sobrecarga e desvalorização profissional prejudicava a saúde dos professores, acarretando problemas relacionados ao sofrimento psíquico.

Neste contexto, o presente trabalho refere-se a um relato de experiência, atrelado a um estágio acadêmico supervisionado do curso de Psicologia da Faculdade Integrada de Ensino Superior de Colinas do Tocantins – FIESC/UNIESP, com ênfase em Promoção a Saúde. Na oportunidade, objetivou-se averiguar a correlação existente entre a percepção do professor sobre o exercício da docência, sua dinâmica comportamental, quando em sala de aula, e a correlação disso tudo com os processos de saúde mental do mesmo.

O trabalho foi executado durante três meses e neste intervalo, alunas do sétimo período de Psicologia, com o intento de coletar informações, visitaram semanalmente uma Escola Municipal de Ensino Fundamental da cidade de Colinas Tocantins. Para tanto, construiu-se previamente um conjunto de instrumentos e estratégias, como rodas de conversas e observação em sala de aula.

É fato que, o professor, uma vez inserido em sala de aula, vivencia constantemente um conjunto de experiências que, ao longo do tempo, poderão modificar ou não sua percepção sobre a importância social da sua atuação e profissão. Trata-se de inferências subjetivas, construídas a partir das devolutivas do contexto social em relação a sua atuação e também via discursos dos alunos durante as aulas.

Ocorre que, esses processos perceptivos e as conclusões que a partir deles são elaboradas, poderão interferir diretamente na dinâmica comportamental do professor, bem como na sua saúde mental.

Assim sendo, quando o docente se percebe diante de um contexto social que valoriza sua atuação e respeita sua profissão, elabora a partir disso, uma sensação de bem estar, dever cumprido e orgulho pelo que faz, podendo, também por conta disso, apresentar-se motivado para desenvolver estratégias de trabalho cada vez mais a contento das demandas do seu público alvo.

Por outro lado, quando inserido em contexto social que constantemente emite opiniões degradantes à sua profissão e atuação, bem como não valoriza seus esforços e persistência para se manter ativo frente às adversidades existentes no local de trabalho, poderá apresentar um comportamento de desmotivação, devendo para conseguir se manter ativo, utilizar-se das suas capacidades psíquicas de forma mais intensa e exacerbada, podendo inclusive apresentar estratégias de trabalho que aos poucos promovam seu adoecimento.

O professor no exercício de sua função logra por reconhecimento que vai além da questão financeira e passa necessariamente por questões ligadas ao contexto social e institucional onde a executa, como a gratulação por parte das famílias dos seus alunos, tipificada em participações mais assíduas da vida escolar dos filhos e uma estrutura de trabalho que leve em conta seus esforços e dedicação com o objetivo de melhorar o processo de ensino.

Metodologia

Trabalhou-se com um contingente de doze professores que foram submetidos a duas atividades, sendo elas: roda de conversa com pergunta estruturada e norteadora, porém sujeita a remodelações, sendo a mesma baseada no método “versões de sentido” (AMATUZZI, 1989, 1995, 2001) e a observação em sala de aula.

Dessa forma, a primeira atividade, ou seja, a roda de conversa com pergunta estruturada e

norteadora, conforme supracitado, foi realizada com 12 professores, divididos em dois subgrupos e em dois momentos distintos, sendo que ambos responderam a seguinte pergunta: O que significa ser professor? Na oportunidade, objetivando evitar as distorções na comunicação, optou-se por repetir a pergunta a cada duas respostas recebidas, sendo a mesma sempre feita em voz alta e pausadamente.

Paralelo a este processo, duas estagiárias foram anotando todas as respostas, dando atenção especial àquilo que era expresso de forma frequente e com maior intensidade. Findada esta etapa, as três estagiárias sentaram para discutir as anotações e elaborar um consenso quanto aos principais tópicos pontuados pelos docentes durante a roda de conversa. Tal procedimento foi realizado com o objetivo de evitar as distorções da comunicação e perda de conteúdos importantes.

Conforme Richardson (1999), a entrevista com perguntas estruturadas, caracteriza-se por ser totalmente aberta e flexível, tendo por objetivo maior a busca do significado perceptivo de uma delimitada situação na concepção do entrevistado. Contudo, não poderá ser confundido com uma simples conversa, haja vista o enfoque na coleta de dados sobre determinada temática (GIL, 1999).

No segundo momento, realizou-se a chamada observação participante artificial com dez dos doze professores integrantes da atividade anterior. Para tanto, os mesmos foram observados em sala de aula pelas estagiárias em momentos distintos, ou seja, cada docente fora observado separadamente por cada uma das três estagiárias envolvidas na observação. Essa atividade contabilizou trinta horas de observações com duração individual de quatro horas aula cada, tendo em vista que a observadora ficava durante todo um turno na sala de aula com o docente.

Após cada observação, as três estagiárias sentavam em lugar reservado para compartilharem as informações obtidas e elaborar um documento chamado relatório observacional, transcrito em um diário de campo. Todo esse processo era realizado com a finalidade de manter a fidedignidade das informações obtidas e evitar a perda de conteúdos importantes.

Correia (2009) define a observação participante como atividade em que o investigador tem contato direto, frequente e prolongado com os atores sociais e seus contextos culturais, tornando-o, em muitos casos instrumento da pesquisa. Para tanto, ainda segundo a autora citada é imprescindível à existência de um treino das habilidades e capacidades, tendo em vista à necessidade de extinção das percepções subjetivas deformadas para que se possa produzir uma compreensão real dos fatos e das interações entre os sujeitos observados.

Resultados e discussões

Percebeu-se que os professores em sua maioria têm amor e orgulho à profissão, percebendo-a como de extrema importância para a sociedade, conforme ilustra as falas a seguir: *“ser professor é estar apto a exercer uma profissão por algo que vai além do dinheiro e ter a consciência de que o futuro de muitas pessoas dependerá do seu esforço e determinação”*. (ENTREVISTADO 2). *“Ser Professor é ter orgulho pelo que faz e da forma que faz”*. (ENTREVISTADO 01)

Todavia, muitos demonstram certa insatisfação para com a profissão, tendo em vista seu baixo reconhecimento social, principalmente por parte dos pais e comunidade em geral. *“No meu tempo professor tinha valor e era muito respeitado. Hoje em dia não temos valor algum [...]”*. (ENTREVISTADO 06). *“Professor não é valorizado, não é fácil ser professor, sofrer retaliações dos pais, dos alunos, sociedade, mas não é por isso que vai deixar de amar a profissão”* (ENTREVISTADO 05). *“Professor não tem valor, não é como antigamente {...}”*. (ENTREVISTADO 06)

As conclusões referentes à profissão associadas ao amor, orgulho e insatisfação são de cunho subjetivo. Contudo, trata-se de elaborações psicológicas bastante influenciadas pelas devolutivas do contexto social onde o professor atua, que, por vez, promove um impacto direto na sua dinâmica comportamental frente às suas atividades acadêmicas.

Para Dejours (2012) o reconhecimento que está relacionado aos julgamentos e diz respeito ao trabalho realizado é de natureza simbólica. Dessa forma, subtende-se que o professor, uma vez inserido na sala de aula, não atrela sua fonte de prazer apenas a questão salarial. Na verdade, a forma como é percebido pelo meio social, instituição que trabalha e pelos seus alunos vai interferir positivamente ou negativamente em sua percepção sobre o trabalho realizado. Ressaltando, que ambos os processos perceptivos supracitados são exteriorizados pela dinâmica comportamental de cada um dos envolvidos.

Além disso, os professores entrevistados sentem-se sobrecarregados de atividades não somente em decorrência das salas superlotadas, mas também pelo excesso de afazeres advindos da desestruturação familiar, como aquelas ligadas a valores éticos e morais. “É comum, em muitos momentos, eu deixar de dar o conteúdo previsto para falar um pouco sobre respeito ao próximo, importância da delicadeza e do amor ao próximo”. (ENTREVISTADO 01). “Hoje em dia vejo que ser professora é muito difícil, o pai joga o aluno na escola e o professor tem que se virar, a família do aluno coloca a responsabilidade em cima do professor” (ENTREVISTADO 3)

Vilela et al. (2013), em estudo da análise perceptiva dos professores do curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior pública em relação ao prazer-sofrimento no trabalho docente, amparado na teoria da Psicodinâmica do Trabalho, constataram que as vivências de prazer mais predominantes estavam relacionadas ao orgulho e à identificação com o trabalho. Por outro lado, apontaram que as vivências de sofrimento ocorriam de forma mais moderada, estando relacionadas ao esgotamento, sobrecargas de trabalho, estresse e aos sentimentos de indignação e desvalorização.

Na atualidade, o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. Ampliou-se a missão do profissional para além da sala de aula, a fim de garantir uma articulação entre a escola e a comunidade. O professor, além de ensinar, deve participar da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade (GASPARINI et al., 2005, p.191).

Quanto à dinâmica comportamental, quando em sala de aula, vislumbrou-se que todos os professores dedicam empenho nos seus afazeres e se esforçam de forma extrema para construírem aulas adequadas à realidade social dos seus alunos, de forma que todo o conteúdo debatido durante as aulas e em todas as disciplinas é exemplificado a partir de acontecimentos e/ou situações associadas ao contexto social dos mesmos.

Percebeu-se que os professores trabalham com metodologias pedagógicas que levam em consideração as limitações e a velocidade de aprendizagem das turmas, evitando assim, o excesso de conteúdos frente a alunos que demandam por mais tempo para compreender determinada temática em debate durante as aulas.

Para mais, constatou-se uma preocupação por parte dos professores observados com o bem estar psicossocial dos seus alunos e com a construção de estratégias comportamentais não invasivas, desrespeitosas e insensível à situação vivenciada pelos discentes.

Entretanto, apesar de toda essa dinâmica operativa frente ao labor, percebeu-se que a maioria dos docentes sofre de forma exacerbada com a falta de estrutura física para o exercício da sua função e com o barulho existente nas salas de aulas, por vez, promovido por alguns alunos, talvez, como forma de protesto ao desencontro entre aquilo que a escola oferece e suas reais necessidades educacionais.

Carlotto (2002) afirma que o professor no desdobrar de suas atribuições é submetido a diversos estressores de cunho psicossocial, como os relacionados às suas funções, contexto institucional e social onde as mesmas são exercidas. Todavia, esforça-se no limiar de suas capacidades e fazendo uso de algumas estratégias de enfrentamento, para dar conta dos aspectos negativos consequentes dessa dinâmica.

Valle et al., (2011) em estudo de reflexão sobre psicopedagogia, estresse e distúrbio do sono em professor atribuem ambas as questões à complexidade da função de docente, tendo em vista que cada aluno tem características singulares e necessidades distintas. Para mais, suas dificuldades são ampliadas, haja vista as transformações advindas da globalização e das inovações tecnológicas que juntas produzem novas exigências no que diz respeito ao processo de aprendizagem de seus alunos.

Há uma muita reclamação por parte dos professores para com as famílias dos seus alunos, tendo em vista que, muitos pais não acompanham a vida escolar dos seus filhos, quase não comparecem as reuniões de pais e mestres e muito raramente ajudam os mesmos a realizarem

suas tarefas em casa. Tal situação tem sido propulsora de muitos conflitos entre as instituições escola e família, situação extremamente prejudicial ao bem estar psíquico das partes e ao processo de ensino aprendizagem.

Por outro lado, é fenomenal a reclamação dos professores pela falta de participação da família na vida escolar dos filhos, tendo em vista, os reflexos negativos dessa atitude no processo de ensino aprendizagem, bem como ao fato de que ambas as instituições, ou seja, escola e família têm funções distintas, porém complementares, havendo uma sobrecarga para uma das partes quando a outra deixa de cumprir com suas responsabilidades.

Aludindo-se sobre a importância das instituições família e escola no que se refere ao desencadeamento dos processos evolutivos das pessoas, Polonia e Dessen (2005, p.304) fizeram a seguinte citação:

A família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsores ou inibidores do seu crescimento físico, intelectual e social. A escola constitui-se um contexto no qual as crianças investem seu tempo, envolvem-se em atividades diferenciadas ligadas às tarefas formais (pesquisa, leitura dirigida, por ex.) e aos espaços informais de aprendizagem (hora do recreio, excursões, atividades de lazer). Neste ambiente, o atendimento às necessidades cognitivas, psicológicas, sociais e culturais da criança é realizado de uma maneira mais estruturada e pedagógica que no ambiente de casa.

Ademais, constatou-se que as maiorias dos professores se percebem na função de transformador social e se colocam na posição de aprendiz, quando em sala de aula. *“Ser professor é ensinar o que o aluno necessita aprender, como ler, escrever e também ajudar o aluno lá fora na sociedade, ou seja, disciplinar para um bom cidadão e transformar sua vida” (ENTREVISTADO 8). “A escola é a segunda casa do aluno, então o professor exerce um papel importante na vida do aluno, pois esse passa boa parte do tempo de sua vida com o professor” (ENTREVISTADO 09)*

Todavia, em decorrência de fatores como superlotação das salas de aulas, problemas de infraestruturas, irreflexão de parte turma e desinteresse de muitos alunos não necessariamente pelos conteúdos e atividades escolares, mas decorrente das práticas pedagógicas aplicadas, o professor nem sempre consegue êxito no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, conforme fala abaixo:

Ser professor é ajudar a proporcionar um futuro melhor para seus alunos, passar educação, valores morais para ele ser um bom cidadão, ter autonomia, ser crítico e ser alguém na vida. Mas às vezes a gente não consegue fazer isso por falta de atenção da turma que parece não entender ou não querer ouvir o que está sendo dito (ENTREVISTADO 10)

Percebe-se, conforme colocação supra, que o trabalhador docente nem sempre consegue negociar mudanças com o contexto de trabalho, levando-o a uma descrença com relação a processo de transformação e a um desgaste psicossocial frente a uma realidade, aparentemente imutável.

Para Dejours (2012), quando o trabalho, em decorrência do aumento da tensão e do desprazer, cria condições para geração e ampliação da energia psíquica sem possibilidades de alívio, amenização ou ressignificação, cria-se um ambiente insalubre e propenso ao surgimento do sofrimento patológico, sendo a insatisfação um dos sentimentos mais comum no processo de exteriorização do mesmo.

Outra constatação relatada diz respeito ao fato de que, em decorrência das experiências ligadas às dificuldades, no que se refere indisciplina e incivilidade dos alunos, que terminam por conduzir a sala de aula a um descontrole total em alguns momentos, muitos professores objetivando manter o processo civilizatório do espaço usam exacerbadamente a voz em tom alto, apresentando no final do dia rouquidão.

Jardim et al. (2007) em estudo intitulado condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes concluíram que a disfonia, definida como qualquer alteração da voz decorrente de um distúrbio disfuncional e/ou orgânico do trato vocal, é um problema frequente no trabalho do docente, com consequências negativas a vida social do mesmo que se torna limitada.

Mariano e Muniz (2006) em um estudo com objetivo de analisar a relação saúde mental e o trabalho dos professores. Na oportunidade, os autores constataram que o trabalhador docente ao se deparar com um contexto de trabalho desfavorável ao exercício das suas atividades, estes vivenciam sobre diversas formas um sofrimento psíquico, criando em muitos casos, estratégias de enfrentamento com o intento de favorecer o surgimento de prazer e saúde no espaço de trabalho.

Conclusão

O professor do século XXI enfrenta no desenrolar de suas atribuições experiências, como incivildade dos alunos, negligência familiar para com a vida escolar do filho, descontentamento social e institucional frente a sua atuação profissional, ainda que este se esforce exacerbadamente, para quais não fora preparado tecnicamente.

Contudo, quando estas não são solucionadas interferem negativamente no processo de ensino aprendizagem e no resultado final do seu trabalho. Neste contexto, o docente vive submerso a um conjunto de experiências e vivências que diariamente desafiam seu conhecimento e sua estrutura psicológica, colocando-o em situações desgastantes do ponto de vista físico, emocional e mental.

Trata-se de uma categoria profissional que se percebe, quando no exercício da sua função, como de extrema importância para o desenvolvimento intelectual e social dos seus alunos e da comunidade. Entretanto, em decorrência das experiências negativas advindas do meio onde é inserido, como falta de estrutura física, conflitos com os discentes e seus núcleos familiares, termina por abdicar do seu desejo de transformação e interesse pela profissão, passando a atuar conforme as condicionalidades do meio.

Tal situação não pode ser considerada sinônimo de comodismo e/ou desleixo para com as funções e obrigações. Pelo contrário, geram frustrações e sofrimento ao docente que se sente obrigado a desistir dos seus desejos, projetos e interesses para o exercício da função, passando a fazer uso de mecanismos de enfrentamento e/ou estratégia de defesa que demandam demasiados gastos de energia psíquica e mental no processo de construção e manutenção.

Oliveira (2006) abordando manifestações de mal-estar em docente, desinteresse, apatia, desmotivação e sintomas psicossomáticos como angústia, fobias e crises de pânico, constataram que como forma de enfrentamento ao sofrimento psíquico, os professores desenvolvem estratégias de enfrentamento de defesa, como exorbitante submissão, resistência à mudança, baixo índice de envolvimento com o trabalho, psicossomatização e perda de percepção e consciência dos sérios problemas vivenciados no cotidiano da escola.

Contudo, ainda que o professor tente adequar sua dinâmica de trabalho ao ritmo da sala e às condições sociais e estruturais do ambiente, faz-se necessário a ativação da sua motivação com o intento de realimentar suas energias, tendo em vista, que ao final do dia o mesmo sai esgotado mentalmente e fisicamente da sala de aula e, em alguns casos, descrentes de que é possível seguir adiante no campo da docência.

Dessa forma, torna-se urgente a construção de políticas públicas de saúde mental que tenham por objetivo primário a construção de espaços de trabalhos salubres, portanto, com capacidade de promover o bem estar psicossocial do professor, devendo as mesmas, levar em consideração as subjetividades dos sujeitos envolvidos.

Ademais, faz-se necessário o investimento constante por parte do poder público em processos de capacitações via formação continuada com intento de promover aos docentes uma reciclagem dos seus conhecimentos e uma constante inovação de suas práticas pedagógicas.

Referências

AMATUZZI, M. O resgate da fala autêntica: filosofia da psicoterapia e da educação. Campinas: Papirus, 1989.

———. Descrevendo processos pessoais. *Estudos de Psicologia*, 12, 1, 65-79, 1995.

———. Versão de sentido. In: *Por uma psicologia humana*. Campinas: Alínea, 2001

CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o Trabalho Docente. *Psicologia em Estudo (Maringá)*, 7(1), 21-29, 2002.

CASSANDRE, Marcio Pascoal. A saúde de docentes de pós-graduação em universidades públicas: os danos causados pelas imposições do processo avaliativo. *Rev. Mal-Estar Subj.*, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 779-816, 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482011000200013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 ago. 2016.

CORREIA, M. C. B. A observação participante enquanto técnica de investigação. *Pensar Enfermagem*, Lisboa (Portugal): Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Beja, v. 13, n. 2, 2009.

DEJOURS, Christophe et al. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana a análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2012.

ESUS, Juliana Soares de et al. Os sentidos da aprendizagem para professores da educação infantil, ensino fundamental e médio. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 30, n. 93, p. 201-2011, 2013 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2016.

FEITOSA, Fabio Biasotto; PRETTE, Zilda A. P. Del; LOUREIRO, Sonia Regina. Acuracidade do professor na identificação de alunos com dificuldade de aprendizagem. *Temas psicol.*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 237-247, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2007000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2016.

FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Prazer e Sofrimento no Trabalho docente**: pesquisas brasileiras. Curitiba: Juruá, 2013.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNCAO, Ada Ávila. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, ago. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000200003>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JARDIM, Renata; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNCAO, Ada Ávila. Condições de trabalho, qualidade de vida e dissonância entre docentes. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2439-2461, out. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001000019&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 17 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2007001000019>.

MARIANO, Maria do Socorro Sales; MUNIZ, Hélder Pordeus. Trabalho docente e saúde: o caso dos professores da segunda fase do ensino fundamental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 6, n. 1, p. 76-88, 2006.

MARTINS, Gisele Maria Viana; RUDGE, Ana Maria. Relação transferencial entre professor e aluno na educação de jovens e adultos. *Trivium*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 125, dez. 2014. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912014000200015&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2016.

OLIVEIRA, E. S. G. O. Mal-estar docente como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. **Revista Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 27-41, 2006. Disponível em <http://www.cienciasecognicao.org/pdf/v07/M31677.pdf>. acesso em 18 out. 2016.

POLONIA, Ana da Costa and DESSEN, Maria Auxiliadora. Em busca de uma compreensão das relações entre família escola. **Psicol. Esc. Educ.** (Impr.) [online]. 2005, vol.9, n.2, pp.303-312. ISSN 2175-3539. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Sandra Fogaça Rosa et al . Intervenção em uma escola estadual de ensino fundamental: ênfase na saúde mental do professor. **Rev. Mal-Estar Subj**, Fortaleza , v. 12, n. 3-4, p. 905-924, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482012000200017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 ago. 2016.

SILVA, Eduardo Pinto e. Adoecimento e sofrimento de professores universitários: dimensões afetivas e ético-políticas. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo , v. 17, n. 1, p. 61-71, abr. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 17 out. 2016.

SILVA, Sandra Souza da et al . O sentido de ser professor da língua portuguesa em escola pública: uma pesquisa fenomenológica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 20, n. 1, p. 31-40, jun. 2014 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672014000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 out. 2016.

SOUZA, Vanessa Alexandre de. Análise psicodinâmica do trabalho docente na rede pública estadual [manuscrito] / Vanessa Alexandre de Souza. - 2014. 103 f. : tabs.

SMEHA, Najar Luciane; VIEGER, Ferreira, Lolete. Prazer e sofrimento docente nos processos de inclusão escolar. **Revista Educação Especial**, vol. 21, núm. 31, p. 37-48, 2008.

VALLE, Luiza Elena Ribeiro do; REIMAO, Rubens; MALVEZZI, Sigmar. Reflexões sobre Psicopedagogia, estresse e distúrbios do sono do professor. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 28, n. 87, p. 237-245, 2011 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300004&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 05 set. 2016.

VILELA, Elena Fátima; GARCIA, Fernando Coutinho; VIEIRA, Adriane. Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **REAd. Rev. eletrôn. adm. (Porto Alegre)**, Porto Alegre , v. 19, n. 2, p. 517-540, ago. 2013 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-23112013000200010&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 18 out. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-23112013000200010>.

Recebido em 3 de novembro de 2017.

Aceito em 22 de março de 2018.